



PARENTALIDADE ATÍPICA E DESIGUALDADE SOCIAL: OS DESAFIOS DA PARENTALIDADE EM CONTEXTOS VULNERÁVEIS

ATYPICAL PARENTING AND SOCIAL INEQUALITY: CHALLENGES OF PARENTING IN VULNERABLE CONTEXTS

Bárbara Dália Rodrigues Ferreira Araújo  , Faculdade Anhanguera, Sobral, Ceará, Brasil.

Mirly de Souza Ferreira Obeng-Bioh  , Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

PARENTALIDADE ATÍPICA E DESIGUALDADE SOCIAL: OS DESAFIOS DA PARENTALIDADE EM CONTEXTOS VULNERÁVEIS

ATYPICAL PARENTING AND SOCIAL INEQUALITY: CHALLENGES OF PARENTING IN VULNERABLE CONTEXTS

Bárbara Dália Rodrigues Ferreira Araújo  , Faculdade Anhanguera, Sobral, Ceará, Brasil.¹

Mirly de Souza Ferreira Obeng-Bioh  , Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.²

Resumo: O exercício da parentalidade atípica, especialmente de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfrenta desafios singulares. Este artigo, de caráter qualitativo e bibliográfico, analisa os obstáculos enfrentados por pais e responsáveis, com ênfase nas desigualdades sociais, culturais e econômicas brasileiras. A pesquisa indica que o acesso limitado a informações, medicamentos, tratamentos e serviços de apoio compromete essa parentalidade e pode enfraquecer vínculos sociais e gerar sensação de desesperança. Por outro lado, a proatividade das famílias, aliada ao apoio de políticas públicas e serviços de proteção social, como o CRAS, surge como estratégia essencial para superar essas adversidades. Conclui-se que o acesso a direitos e a uma rede de apoio robusta é decisivo para enfrentar os desafios da exclusão social na parentalidade atípica.

Palavras-chave: Parentalidade Atípica; Transtorno do Espectro Autista; Desigualdade Social.

Abstract: The practice of atypical parenting, especially of children and adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD), faces unique challenges. This qualitative, bibliographic study analyzes the obstacles encountered by parents and caregivers, emphasizing Brazilian social, cultural, and economic inequalities. The research indicates that limited access to information, medication, treatments, and support services compromises parenting and can weaken social bonds and generate feelings of hopelessness. Conversely, family proactivity, combined with support from public policies and social protection services, such as the CRAS, emerges as an essential strategy to overcome these adversities. It is concluded that access to rights and a robust support network is crucial to address the challenges posed by social exclusion in atypical parenting.

Keywords: Atypical Parenting; Autism Spectrum Disorder; Social Inequality.

INTRODUÇÃO

O exercício parental já é por si só um desafio e de extrema importância para o desenvolvimento saudável de seus filhos, uma vez que precisam ofertar a eles condições ideais e possibilidades reais para o amadurecimento dos seus processos biopsicossociais. Nesse sentido, a parentalidade atípica, por sua vez, possui seus próprios desafios e

¹ Graduanda em Psicologia, Faculdade Anhanguera, Sobral/CE. Email: bdrfa123@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9590-3336>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6176449522338439>.

² Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Psicoterapeuta Histórico-Cultural, e docente do curso de Psicologia na Faculdade Anhanguera pesquisas nas áreas de Psicologia Clínica e Psicologia do Trabalho. E-mail: psicologiasdosul@gmail.com. ORCID: orcid.org/0000-0002-9451-2415. Lattes: lattes.cnpq.br/5753048772339669.

especificidades, na medida em que exigem as particularidades de cada transtorno do neurodesenvolvimento ou condições neuropsicológicas (Pott, 2019, p. 105).

No caso de pais de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), observa-se um desafio abrangente, tendo em vista que se trata de uma condição do neurodesenvolvimento com amplo espectro de manifestações, de maneira que as habilidades cognitivas dos indivíduos com TEA são multifacetadas, bem como as dificuldades na interação social, comunicação, interesses restritos e comportamentos repetitivos podem variar em nível e espécie. Por essa razão, o conhecimento detalhado dos diversos aspectos desse transtorno e dos diferentes níveis, é essencial para direcionar o exercício parental nas demandas específicas do sujeito portador dessa condição clínica (Rocca; Pantano; Serafim, 2025, p. 1).

Além disso, Rocca, Pantano e Serafim (2025) destacam que é importante entender que os níveis de gravidade descritos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) não devem ser encarados como uma caracterização rígida do indivíduo, uma vez que comumente ocorrem variações comportamentais decorrentes de aspectos como a história de aprendizagem única de cada pessoa e do acesso a serviços de apoio e intervenções eficazes.

Destarte, a desigualdade social tem impacto direto na saúde mental, de maneira que pesquisas revisadas por Dias (2022), identificaram que, entre 2011 e 2022, indivíduos com menor renda ou pertencentes a camadas sociais marginalizadas/excluídas apresentaram maior prevalência de depressão, ansiedade e transtornos mentais comuns, com relação estatisticamente significativa. No mesmo sentido, importa referir que as pessoas negras e indígenas foram as mais afetadas, revelando o peso histórico da desigualdade estrutural no adoecimento psíquico.

A presente pesquisa tem o objetivo de compreender os desafios enfrentados por famílias atípicas em contextos de vulnerabilidade e os possíveis meios de superação das dificuldades impostas pela exclusão social advinda das desigualdades, justificando-se a escolha do tema pela importância de se considerar o meio cultural, econômico e social na formação dos sujeitos e na efetividade dos cuidados psicossociais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura, cujo objetivo foi analisar produções científicas sobre os desafios enfrentados por pais e responsáveis de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram selecionados oito trabalhos, incluindo artigos, livros e capítulos de obras publicados em bases de dados acadêmicas, incluindo Scielo, PubMed, Google Scholar e periódicos de Psicologia, Sociologia, Saúde e Educação, utilizando-se palavras-chave como “parentalidade atípica”, “desigualdades sociais”, “acesso à saúde”, “famílias vulneráveis” e “TEA”. Os materiais coletados foram analisados de forma descritiva e categorizados em temas centrais, como desafios psicossociais das famílias, acesso a serviços e políticas

públicas e estratégias de intervenção e suporte familiar. A abordagem narrativa permitiu interpretar criticamente os achados, identificando convergências na literatura.

RESULTADOS

Os processos desiguais da sociedade se manifestam em diversas realidades nacionais, como pobreza, desemprego, precarização do trabalho, racismo, discriminação de gênero e barreiras no acesso a serviços básicos, sendo um problema coletivo e que impacta de forma mais intensa famílias em situação de vulnerabilidade (Sawaia, 2014).

Espera-se do Estado a capacidade de intervir e reduzir essas desigualdades, mas os processos burocráticos, impessoais e hierárquicos dificultam a efetividade das políticas públicas, caracterizando, segundo Max Weber (1905), uma forma de dominação legal (Cizoto *et al.*, 2016).

A exclusão social e o sistema hierárquico de poder influenciam diretamente na construção da singularidade e individualidade do ser humano, formadas a partir de experiências sociais objetivas e significativas internalizadas subjetivamente (Bock; Furtado; Teixeira, 1999).

No campo do desenvolvimento humano, aspectos biológicos, sociais e ambientais estão interligados, sendo que o social fornece recursos essenciais para o desenvolvimento psicológico, conforme a mediação cultural proposta por Vigotski (Pott, 2019).

Para facilitar a visualização dos principais achados, eles podem ser sintetizados no quadro a seguir:

Quadro 01 - principais achados.

Aspecto central	Principais achados	Referência
Desigualdades sociais	Afetam pobreza, desemprego, precarização do trabalho, racismo, discriminação de gênero e acesso a serviços e direitos básicos, impactando famílias vulneráveis.	SAWAIA, 2014
Exclusão social	Processo coletivo e estruturado socialmente, atingindo diversas camadas populacionais.	LENOIR, 1976
Papel do Estado	Intervenção necessária, mas burocrática, impessoal e hierárquica.	CIZOTO <i>et al.</i> , 2016
Formação da individualidade	Influenciada pelas relações sociais e hierarquias de poder, combinando experiências objetivas e subjetivas	BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999
Desenvolvimento humano e a mediação cultural segundo Vigotski	Integrado por fatores biológicos, sociais e ambientais; o social fornece recursos essenciais para o desenvolvimento psicológico.	POTT, 2019

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

DISCUSSÃO

Diante do exposto acima, a crescente desigualdade resulta na precariedade de vida desses sujeitos, somadas à confiança abalada no Poder Público, decorre no enfraquecimento e a ruptura dos vínculos sociais, pois instauram-se os estigmas, preconceitos e crises identitárias de minorias que não encontram oportunidade de fala ou decisão. Nasce, ainda, a partir da descrença no Estado, sensação de que vivem sob uma realidade imutável e inferior, podendo se tornar difícil compartilhar a dor e as decepções em um contexto político e social que lhes oferecem pouco apoio, acolhimento e até mesmo representação.

No âmbito da educação, deve-se levar em conta a importância do ambiente (físico, cultural e social) para o desenvolvimento humano, de maneira que as condições de vida, as experiências, bem como as condições concretas criadas pelo educador (tais como acesso à cultura, atividades e vínculos de confiança entre os envolvidos) moldarão a situação social de desenvolvimento de crianças e adolescentes dentro do ambiente escolar (Singulani; Mello, 2015).

Nesse sentido, a precarização da situação social de desenvolvimento de crianças e adolescentes com TEA, pode agravar alguns sintomas, dificultar tratamentos adequados e até mesmo prejudicar a construção de mecanismos de compensação, que são habilidades desenvolvidas para suprir e assumir funções deficitárias no organismo, tais como as cognitivas (Pott, 2019, p.16).

Além disso, a exclusão atinge as famílias de pessoas autistas, que muitas vezes se encontram desinformadas, sem esperanças, solitárias, sem rede de apoio eficaz e com dificuldade de acessar tratamentos e remédios, seja pela ausência de informação ou pelo excesso de demanda na saúde pública – o que não seria um problema da mesma proporção para aqueles que podem custear a rede privada de saúde.

Ressalte-se que, segundo Sawaia (2014), a análise de temas sociais como este deve levar em conta o espaço de referência e o tempo em que o fenômeno analisado está inserido. Sendo assim, deve-se considerar a presença crescente de tecnologias que facilitam alguns aspectos do cotidiano das pessoas que convivem com o TEA, porém ampliam o distanciamento do indivíduo por trás das telas, além de aumentar a dependência à terceiros que tenham os aparelhos ou as informações necessárias para manusear o ambiente virtual, nos casos em que o indivíduo não os possua.

Contudo, uma parte significativa de pais, responsáveis, familiares e especialmente mães solas se desdobram para lidar com os desafios pessoais e próprios das desigualdades de renda e sociais, superando também os desafios da parentalidade atípica e as vulnerabilidades que os cercam, agindo de maneira proativa e em conjunto com órgãos de serviços de proteção como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que exerce um papel fundamental em comunidades vulneráveis (Sena *et al.*, 2024).

Sendo assim, a superação dentro desses cenários vulneráveis é realizada através da resistência, proatividade e união de forças entre a comunidade e políticas públicas que

contemplem também os chamados sofrimentos “ético-políticos”, garantindo a assistência necessária à essas famílias, bem como construindo uma noção efetiva de suas respectivas cidadanias, muitas vezes apagadas ou excluídas da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da parentalidade atípica em famílias que convivem com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) revela-se uma prática complexa e sensível, dada a diversidade das manifestações dessa condição e a influência do ambiente físico, social e cultural sobre ela os níveis e na forma do transtorno.

Nesse contexto, o acesso à informação, à orientação e aos serviços de apoio torna-se essencial para a promoção do bem-estar familiar. Contudo, as desigualdades sociais acentuam a vulnerabilidade dessas famílias, especialmente em contextos de exclusão de direitos e invisibilização do sofrimento parental, o que pode cercear suas cidadanias, causar isolamento e desesperança.

O estudo aponta que espaços de escuta e acolhimento, aliados à oferta de políticas públicas de proteção e tratamento, são fundamentais para fortalecer essas famílias e romper a naturalização da violação de direitos.

Reconhece-se, entretanto, como limitação, a falta de dados empíricos que permitam compreender com maior profundidade as diversas realidades familiares diante do TEA. Por fim, o texto sugere a reflexão sobre como humanizar os espaços comunitários, democratizar o acesso a terapias e ampliar as redes interdisciplinares de apoio, de modo a assegurar cidadania e inclusão social às famílias atípicas.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

CIZOTO, S. A.; DIÉGUEZ, C. R. M. A.; PINTO, R. O. **Homem, cultura e sociedade**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

DIAS, Christopher. **Associação entre pobreza e transtornos mentais no Brasil: revisão integrativa entre os anos 2011-2022**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/236137>. Acesso em: 15 out. 2015.

LENOIR, R. **Os excluídos: um francês em cada dez**. Tradução de Reinaldo Guarany. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

POTT, E. T. B. **Desenvolvimento humano I**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2019.

ROCCA, C. C. A.; PANTANO, T.; SERAFIM, A. P. **Transtorno do espectro autista: avaliação e intervenção multiprofissional**. Barueri: Manole, 2025.

SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SENA, I. J.; LIMA, C. R. S.; PERDIZ, M. I. S.; SILVA, C. E.; SANTOS, J. F. M. Desafios do autismo em um coletivo de famílias em vulnerabilidade social: uma aposta na palavra a partir da psicanálise. **PLURAL: Revista de Psicologia UNESP Bauru**, v. 4, 2024. DOI: 10.59099/prpub.2024.101. Disponível em: <https://revistaplural.emnuvens.com.br/prp/article/view/101/74>. Acesso em: 10 out. 2025.

SINGULANI, R. A. D.; MELLO, S. A. A situação social de desenvolvimento da criança e a intervenção intencional do professor. *In: Jornada do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil*. Marília: UNESP, 2015. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v15i1.54181>. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-situacao-social-de-desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 12 out. 2025.